

chamada “política dos governadores”, que durante as três primeiras décadas do nosso século dominou o panorama republicano. Francisco Glicério, antigo condutor dos grupos políticos, entrou em rápido crepúsculo, surgindo-lhe em contraposição, das bandas dos pampas, Pinheiro Machado, que durante quinze anos iria supervisionar e manobrar a política republicana.

“Simplificara-se a máquina política. A convenção dos representantes dos governos escolhia o candidato e a eleição popular, em 1 de março, se limitava a sancionar a escolha, sem possibilidade de surpresa. As maiores lutas presidenciais travar-se-iam em torno desse costume, de transformar-se a eleição do suprêmo magistrado numa simples formalidade, pois realmente eleitores eram os convencionais, ou os governadores” (9).

A partir da eleição de Rodrigues Alves estabeleceu-se a praxe da realização de um grande banquete político em que o Presidente eleito da Re-

(9) PEDRO CALMON — *História da Civilização Brasileira*, 4.<sup>a</sup> Edição aumentada, pág. 351.

pública lia, para os próceres políticos e para o país, a sua plataforma de governo. O povo aglomerava-se à porta do Casino Fluminense, depois Clube dos Diários e hoje Automóvel Clube do Brasil, onde sempre se realizaram êsses históricos ágapes. Não raro irrompiam, à entrada e saída dos comensais, apupos que degeneravam em arruaças.

Foi, aliás, entre apupos e chufas de um povaréu esquecido dos inestimáveis benefícios que recebera, que o Dr. Manuel Ferraz de Campos Sales deixou o Palácio do Catete depois de transmitir o govêrno ao Conselheiro Rodrigues Alves, na tarde de 15 de novembro de 1902.

#### Entretanto,

“Campos Sales entregou ao sucessor o país em perfeita tranqüilidade, o câmbio a 12 e os negócios públicos em excelente desenvolvimento. Retomara-se o pagamento da dívida externa. Os títulos da dívida pública subiram de 35 %. Era ainda o Tesouro credor do Banco da República, e tinha em Londres depósitos disponíveis no valor de 3 milhões de libras” (10).

(10) *Id., ib.*

## **Pessoal brasileiro para a U. N. R. R. A.**

### **Uma entrevista do Presidente do D.A.S.P.**

Em face de acôrdo firmado com a *United Nations Relief and Rehabilitation Administration* (U.N.R.R.A.), o D.A.S.P., devidamente autorizado pelo Chefe do Govêrno, iniciou há algum tempo o recrutamento de pessoal brasileiro para servir à referida organização internacional nas áreas libertadas da Europa.

Segundo o que fôra inicialmente estabelecido, ao D.A.S.P. caberia efetuar uma seleção preliminar dos candidatos que se apresentassem. O resultado dessa seleção inicial seria depois submetido ao exame da U.N.R.R.A., em Washington, a qual procederia então à seleção final de vinte candidatos dentre os indicados pelo D.A.S.P. Nos termos do acôrdo firmado, todos os brasileiros selecionados pelo D.A.S.P. deveriam ser enviados primeiramente aos Estados Unidos para a seleção final, e, dali, para as zonas européias a serem socorridas.

Posteriormente, a administração central da U.N.R.R.A., assim como procedera em relação ao Canadá, dirigiu um convite ao D.A.S.P., para que êste órgão enviasse aos Estados Unidos o funcionário à testa do serviço, com a finalidade de examinar as normas gerais de seleção em uso pela U.N.R.R.A. e, bem assim, assentar as bases finais para a execução do plano geral de recrutamento do pessoal brasileiro.

Do primeiro contacto entre as autoridades da U.N.R.R.A. e o funcionário designado pelo D.A.S.P., assim como do exame conjunto das inscrições brasileiras, resultou a imediata escolha e nomeação dos vinte candidatos do nosso país para diversas funções nas áreas européias assoladas pela guerra. Mais ainda: em face da verificação dos processos de seleção de pessoal em uso no Brasil e do nível elevado do contingente brasileiro, resolveu aquela organização confiar inteiramente ao D.A.S.P. a seleção futura de novos candidatos,

oferecendo ao Brasil, para preenchimento imediato, mais 35 novos cargos de direção de serviços, de gerência, de assistência social e médica, e de serviços administrativos.

Assim, nos têmos das comunicações recebidas e que resultam da confiança que a U.N.R.R.A. depositou no D.A.S.P., pelo exame acurado dos métodos e processos de trabalho empregados por êste órgão, os funcionários selecionados não mais seguirão para Washington, mas diretamente para Londres, ficando inteiramente a cargo do D.A.S.P. a seleção intelectual, os exames médicos dentro dos nossos padrões e a investigação social exigida.

Além dos 35 novos cargos para as mais variadas funções, a administração central da U.N.R.R.A. aceitará quaisquer indicações adicionais que o D.A.S.P. sugerir. E ainda agora acaba de comunicar-se com o D.A.S.P., interrogando-o sôbre a possibilidades de se aumentar o número de cargos a serem preenchidos por brasileiros.

Tais propósitos da U.N.R.R.A., de confiar a brasileiros maior número de postos na tarefa de reconstrução já iniciada na Europa, representam mais uma excelente oportunidade de colaboração oferecida ao Brasil, além de proporcionar excelente treinamento de pessoal para a administração nacional, uma vez que os candidatos, em grande maioria, são servidores federais, estaduais, municipais ou de entidades autárquicas, para-estatais ou de economia mista.

A obra de auxílio e reabilitação nas zonas devastadas pela guerra é, sem contestação, tarefa essencial e de alta relevância das Nações Unidas, que, vencido o inimigo comum, desejam oferecer ao mundo novas perspectivas de paz e trabalho construtivo, por meio de medidas prontas e eficazes que já estão exigindo e exigirão em futuro próximo, em escala ainda maior, grande soma de dedicação e sacrifícios da parte de todos aquêles que vêm oferecendo sua colaboração em empresa de tal magnitude social e eminentemente humana.

Por êsses motivos, o D.A.S.P., ao examinar o assunto, foi de parecer que os servidores selecionados para a U.N.R.R.A. deverão fazer jus a um tratamento especial enquanto estiverem efetivamente a serviço daquela organização. Entre as providências aconselháveis nesse sentido, está a de lhes ser garantido o retôrno aos cargos e funções que atualmente ocupam, quando forem dispensados

pela U.N.R.R.A., uma vez terminado o trabalho nas zonas em que vão operar.

Dentro dessa ordem de idéias, o D.A.S.P. — pela Exposição de Motivos n.º 860, de 7 de maio findo, com a qual encaminhou ao Chefe do Governo o projeto de lei respectivo — sugeriu que aos servidores em aprêço seja concedida permissão especial para prestação de serviço à U.N.R.R.A. Essa concessão beneficiará tanto os servidores federais, estaduais e municipais, com os dos órgãos autárquicos, paraestatais ou de economia mista. A licença será concedida sem direito a vencimento ou remuneração, embora fique assegurado ao servidor o direito à contagem de tempo para efeito de aposentadoria e disponibilidade. Terminado o trabalho junto à U.N.R.R.A., o servidor terá até cento e vinte dias para reassumir o exercício do cargo ou função, contando-se o respectivo período como de afastamento, para os efeitos de aposentadoria ou disponibilidade.

Havendo o Sr. Presidente da República aprovado a sugestão apresentada pelo D.A.S.P., foi assinado, em consequência, o Decreto-lei n.º 7.546, de 14 de maio de 1945, publicado no *Diário Oficial* de 16 do mesmo mês.

#### COMO FALOU A "A NOITE" O PRESIDENTE DO D.A.S.P.

A propósito da colaboração dos brasileiros nos trabalhos de reconstrução das zonas devastadas pela guerra, *A Noite* desta capital, em sua edição de 11 de maio último, publicou uma entrevista que lhe concedeu o Sr. Luiz Simões Lopes, Presidente do D.A.S.P., e que passamos a transcrever:

“O Brasil depois de contribuir valiosamente para as batalhas da guerra, lutando pela vitória ao lado das Nações Unidas, vai contribuir também para as batalhas da paz, prestando o máximo dos seus esforços, materiais e humanos, para a reconstrução da Europa devastada pelas hordas nazistas e a reabilitação dos povos que a guerra arrastou ao caos da fome e da miséria. O auxílio que temos prestado em todos os terrenos aos nossos aliados jamais poderá ser olvidado pelos chefes supremos das Nações Unidas, tanto assim que, reconhecendo a relevância das nossas contribuições, de novo somos solicitados para continuar, lado a lado, num empreendimento que, pelos seus elevados e nobres objetivos, se enquadra perfeitamente nos impulsos naturais e característicos dos nossos sentimentos de bondade e filantropia. Essa é a força que, aliada à inteligência e à capacidade de iniciativa da nossa gente, teremos que mobilizar para atender os apelos da

U.N.R.R.A. na sua grande tarefa de reconstruir e reabilitar povos e nações.

#### UMA HONROSA INCUMBÊNCIA CONFIADA AO D.A.S.P.

Ainda recentemente, divulgamos em primeira mão, que o Brasil enviaria um numeroso grupo de funcionários para o Velho Mundo. A seleção dos candidatos aos vários cargos que a U.N.R.R.A. pôs à disposição do Brasil, está sendo feita pelo Departamento Administrativo do Serviço Público. A notícia, como era natural, despertou grande interesse e, por isso, em busca de maiores detalhes, fomos ouvir o Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do departamento oficial que assumiu perante a U.N.R.R.A. a grande responsabilidade desse trabalho. Veremos, no decorrer da entrevista, que o fato de haver a importante organização das Nações Unidas confiado ao D.A.S.P. a seleção de candidatos, constitui uma honrosa prova de confiança na organização das nossas dependências administrativas e na capacidade técnica e funcional dos seus diretores e demais responsáveis.

#### A AFLUÊNCIA DE CANDIDATOS E AS VAGAS DISPONÍVEIS

Atendendo-nos prontamente em seu gabinete de trabalho, o Sr. Luiz Simões Lopes, iniciou a sua entrevista detalhando-nos os principais objetivos da U.N.R.R.A.; em seguida, respondendo às primeiras perguntas que lhe foram feitas, acentuou:

— Desde o início da honrosa incumbência que nos foi confiada pela U.N.R.R.A., já preparamos um grande número de funcionários para o exercício de vários cargos técnicos e burocráticos na importante organização de socorro e assistência social das Nações Unidas. Entretanto, precisamos de mais gente e as inscrições, que continuam abertas, já reúnem um total de 300 interessados, não incluindo nesse total um grande contingente de candidatos mobilizados em São Paulo, na sua maioria profissionais em medicina. São também em grande número os que procedem de outros Estados. Dentro em breve deverá partir para Londres um candidato já selecionado procedente de Manaus e outros que vieram da Bahia, Pernambuco e Pará.

Mostrando-nos um boletim de inscrição, continua o Sr. Simões Lopes:

— Temos vagas para as mais variadas profissões. Podemos citar especialmente as de médicos, radiologistas, clínicos especializados em saúde pública, alimentação, etc. Há também vagas para chefes e assistentes de serviço social e para funções burocráticas especializadas em almoxarifados, armazenagem de gêneros, vestuários, etc., e, ainda, para assistentes de diretores de Centros, inclusive de secretários que deverão saber estenografia em inglês e português.

#### OS "CENTROS" QUE SERÃO INSTALADOS PELA U. N. R. R. A.

Reportando-nos à referência que fizera sobre diretores de Centros, perguntamos o que se entendia sob esse título na organização geral da U.N.R.R.A. E o Presidente do D.A.S.P. nos deu, em seguida, a explicação:

— Um Centro da U.N.R.R.A. é um local que dispõe de serviço médico, alimentação, dormida, etc., e que, segundo a sua relevância, terá capacidade para abrigar de três a dez mil pessoas, prisioneiros de guerra, refugiados, feridos e outras vítimas do cativeiro nazista, homens, mulheres e crianças.

Cada "Centro" é, assim, uma pequena comunidade que, diariamente, recebe e encaminha para lugares adequados milhares de vítimas dos horrores da guerra e que, portanto, reclama para o êxito dos seus objetivos a organização de serviços médicos, de administração burocrática, de enfermarias, laboratórios, depósitos, armazéns e todos os demais que, em conjunto, permitam o seu funcionamento como hospital, como núcleo de assistência, como ponto de recreação e como fonte de abastecimento para os necessitados.

#### "CENTROS" DA U. N. R. R. A. MESMO NA ALEMANHA

Respondendo a outra pergunta, adiantou o Sr. Luiz Simões Lopes que numerosos desses "Centros" serão instalados pela U.N.R.R.A. na Europa devastada, mesmo na Alemanha.

— Não temos a certeza do número — disse-nos — mas, segundo os relatórios, há necessidade de milhares desses "Centros" em tôdas as zonas ocupadas e devastadas pela bota prussiana, inclusive na própria Alemanha. Como se vê, acentua, esses serviços da U.N.R.R.A. não se destinam apenas aos povos escravizados pelos alemães, mas também aos próprios alemães. Os súditos de Hitler terão assim uma noção exata sobre princípios e deveres de humanidade e verão como as Nações Unidas sabem "fazer o bem sem olhar a quem", nessa grandiosa tarefa de recompôr o mundo e de torná-lo melhor e mais feliz.

#### DO BRASIL DIRETAMENTE AO LOCAL DE TRABALHO

Voltando ao assunto da seleção e preparo dos candidatos, esclarece o presidente do D.A.S.P., que os funcionários brasileiros são os únicos sul-americanos que seguirão diretamente para Londres e, depois, imediatamente para o local onde deverão exercer as suas funções. E acrescenta: — A princípio, quando a U.N.R.R.A. não conhecia ainda os nossos métodos de trabalho, era pensamento enviar os funcionários para centros de treinamento em Washington, onde uma parte da Universidade de Maryland está inteiramente destinada ao preparo dos candidatos americanos e canadenses. Posteriormente, porém, apreciando os nossos métodos de ação, a U.N.R.R.A. nos confiou a seleção direta dos candidatos brasileiros, considerando-os aptos para as respectivas funções sem o crivo, para outros indispensável, das provas e exames daquela universidade "yankee". Devo acrescentar aqui que a U.N.R.R.A. destinou vários cargos de responsabilidade para os candidatos selecionados pelo Brasil e isso representa, sem dúvida, um motivo de justo orgulho para os funcionários brasileiros.

— E para onde irão os funcionários selecionados pelo D.A.S.P.?

— Para a Europa e para o Oriente Médio, inicialmente — informa o presidente do D.A.S.P., acrescen-

tando porém que, de acôrdo com o assentimento das autoridades da U.N.R.R.A., o D.A.S.P. está aceitando também inscrições de candidatos para a China e regiões devastadas pelos japoneses.

#### PRAZO DE SERVIÇO, SALÁRIO E UNIFORME

Completando os interessantes dados que nos forneceu, esclareceu ainda o Sr. Luiz Simões Lopes que o prazo mínimo de serviço exigido pela U.N.R.R.A. é de um ano. Este porém poderá ser reduzido ou dilatado segundo entendimento entre as partes. Para cada função haverá um salário básico e, ainda, uma diária para alimentação e dormida. As despesas de transporte de ida e volta e demais viagem serão inteiramente custeadas pela U.N.R.R.A., bem como a confecção do respectivo uniforme.

— Uniforme ?

— Sim — confirma — os funcionários da U.N.R.R.A. usarão uniforme. Isto se faz necessário para a identificação imediata do seu pessoal. Como nos fardamentos militares êsses uniformes terão nos braços a inscrição "U.N.R.R.A.".

Adianta, em seguida, que as inscrições abertas no D.A.S.P. estão à disposição de qualquer brasileiro que queira prestar uma benemérita colaboração às Nações Unidas e que a U.N.R.R.A., no seu nobre propósito de socorrer os países devastados pelo tacão da bota prusiana, tem diante de si uma tarefa difícil e grandiosa o que, por certo, levará tempo, muitos anos talvez, para realizá-la.

#### O D.A.S.P. E A U.N.R.R.A.

E como última pergunta indagamos do Sr. Luiz Simões Lopes dos motivos pelos quais a U.N.R.R.A.

fugindo à praxe preestabelecida, resolveu confiar ao D.A.S.P. a seleção direta do pessoal brasileiro. E, respondendo-nos, acentuou :

— Não temos notícia de que haja, na América do Sul, outro órgão encarregado de fazer trabalho semelhante. Nos demais países as inscrições vão diretamente para Washington, onde são consideradas pelas autoridades americanas. Houve, porém, uma exceção para o caso brasileiro. Estêve, aqui, há tempos, o Sr. Laurence Duggan, antigo assistente da Divisão Latino-Americana do Departamento de Estado Americano e, hoje, assistente diplomático para a América Latina das atividades da U.N.R.R.A. O Sr. Duggan visitou demoradamente o D.A.S.P. e inteirou-se de suas atividades e depois solicitou do govêrno brasileiro que o D.A.S.P. ficasse encarregado da seleção do pessoal brasileiro para a U.N.R.R.A. Mais ainda, o Sr. Duggan tem sido muito gentil em relação aos nossos trabalhos, pois declarou recentemente ao nosso representante em Washington, que o D.A.S.P. pode ser considerado uma repartição modelar, para qualquer país.

Assim, é desvanecedor para nós que a U.N.R.R.A. tenha confiado tôda a seleção do pessoal brasileiro diretamente ao D.A.S.P., e, ainda, todo o trabalho que se relacione com o transporte, para a chegada mais rápida a Londres, evitando-se, assim, a ida a Washington.

Dentro de poucos dias, sairá a primeira turma e outras se sucederão, à medida que se apresentem candidatos capazes e, nesse ponto, seremos tão rigorosos como temos sido até aqui para os concursos e provas para o funcionalismo público federal."

## Fundação Getúlio Vargas

### Plano de trabalhos e orçamento para 1945

Prosseguem ativamente os trabalhos da Fundação Getúlio Vargas no sentido de serem iniciadas, o mais brevemente possível, as atividades relativas aos vários setores que constituem o seu vasto campo de ação.

De acôrdo com os Estatutos da Fundação, o Diretor Executivo da entidade submeteu ao Presidente da mesma, para exame e aprovação do Conselho Diretor, o plano de trabalhos e respectivo orçamento para o corrente ano. Tratando-se do primeiro plano a ser fixado, julgou-se conveniente apresentar ao Conselho, para discussão prévia, um estudo amplo sôbre os recursos disponíveis e sua melhor aplicação às atividades da Fundação, in-

cluindo-se nêlo o que se pretende realizar no exercício em curso e, ainda, um programa com as diretrizes gerais que deverão nortear o desenvolvimento dos trabalhos num período mais longo.

As diretrizes adotadas nesse estudo já foram amplamente discutidas e aceitas pelo Conselho Diretor ; em sua maioria, acham-se elas consubstanciadas em dispositivos do Regimento Interno aprovado.

O programa elaborado não é nem poderia ser um plano rígido, pois uma das características da Fundação é exatamente a flexibilidade, que permite alterar um plano fixado, suprimindo ou ampliando atividades, julgadas então de menor ou